Plano Cultural de Escola

2025 – 2026

Uma “ponte” alternativa em Constância

Índice

Notas de intenção e compromisso 3
- **A Diretora / A Direção** 3
- **A Coordenadora** 4
- **O Artista Residente** 5

Missão 6
- **Atividades Contínuas** 7
  - **Oferta Complementar, 1º Ciclo (3º e 4º anos)** 7
  - **Expressão Dramática e Comunicação – 7.º e 8.º anos** 9
  - **Clube de Teatro – *Rios Em Cena*** 10
- **Atividades Pontuais** 11
  - **Semana da Arte - 3.ª Edição** 11
  - **Mês dos Afetos** 12
  - **Semana da Leitura – 2ª edição** 13
  - **Participação nas festividades do território** 14
  - **XXIX Pomonas Camonianas** 15

Notas de intenção e compromisso

A Diretora / A Direção

À comunidade educativa do Agrupamento de Escolas de Constância:

Num tempo em que a escola se reinventa diariamente, afirmar a centralidade da cultura na vida escolar é, mais do que uma escolha, uma responsabilidade. O Plano Cultural de Escola (PCE) do Agrupamento de Escolas de Constância reflete a vontade coletiva de fazer da escola um espaço onde a criação, a expressão artística e a reflexão crítica são cultivadas como pilares essenciais da formação humana. A escola, na minha perspetiva, não se limita a ensinar, mas antes faz aprender — dá ao aluno não apenas saber, mas condições para descobrir, experimentar, crescer.

Neste PCE 2025/26 queremos reafirmar a nossa escola como espaço de encontro, de diversidade e de inclusão. Cada aluno — seja aquele que enfrenta maiores desafios, seja aquele que já caminha com maior autonomia — merece o seu lugar, o seu ritmo; reconhecemos o valor do trabalho colaborativo entre professores, artistas, artesãos, alunos e comunidade, e valorizamos a riqueza que advém do encontro entre diferentes saberes e experiências e o respeito pelos saberes locais.

A direção entende que o sucesso educativo não é só resultado de programas e indicadores, mas do calor humano, do ambiente que criamos, da escola que “dá vontade de entrar” — onde os alunos sentem que gostam de estar e sentem que fazem parte de algo maior!

Este plano é também uma homenagem ao território que habitamos — Constância, vila de poetas e memórias — e ao seu património imaterial, que se entrelaça com os percursos educativos aqui traçados. Acreditamos que cada atividade, cada

oficina, cada encontro promovido pelo PCE é uma oportunidade para construir pontes: entre gerações, entre linguagens, entre escola e comunidade.

Convido todos — comunidade escolar, parceiros, autarquias, famílias — a participarem ativamente neste caminho. Que este Plano Cultural não seja apenas um documento, mas um compromisso vivo: com a criatividade, com o diálogo, com a construção coletiva de uma escola mais forte, mais aberta e mais rica em experiências.
Com confiança e entusiasmo,

A Coordenadora

O Plano Cultural de Escola aqui apresentado é, antes de mais, um manifesto de compromisso: o compromisso de colocar a cultura no centro da vida escolar, não como adorno, mas como essência. Acreditamos que a escola é mais do que um espaço de aprendizagem formal — é um lugar de encontro, de partilha, de descoberta. E a cultura, nas suas múltiplas expressões, é o fio condutor que liga cada experiência, cada voz, cada olhar, transformando o quotidiano em oportunidade de criação e de diálogo.
Este plano nasce da convicção de que a cultura é uma ponte: uma ponte entre disciplinas, entre gerações, entre freguesias, entre o património local e os desafios do presente. É através dela que os alunos aprendem a olhar o mundo com curiosidade, a valorizar as suas raízes e, ao mesmo tempo, a abrir horizontes para novas formas de pensar e sentir. Mais do que atividades, propomos percursos — percursos de imaginação, de experimentação, de pensamento crítico, de respeito

pela diferença e de valorização da comunidade que habitamos. Em Constância, Vila Poema, este Plano Cultural de Escola é também uma celebração da identidade do território. Pretendemos dar voz às tradições e às artes locais, aproximando os alunos de artesãos, criadores e agentes culturais, sem perder de vista a dimensão universal da arte, que nos desafia e nos aproxima do outro. Cada atividade é pensada não apenas como momento isolado, mas como parte de um caminho coerente e agregador, que une a escola à comunidade e a comunidade à escola. Este projeto é também um convite: a professores, alunos, famílias e parceiros. Um convite a atravessar pontes, a aproximar margens e a encurtar distâncias; a olhar o rio que nos une como metáfora de circulação de ideias e de afetos; a fazer da escola um verdadeiro polo cultural, capaz de inspirar e de transformar.

O Plano Cultural de Escola é, assim, mais do que um documento de intenções, é um espaço vivo, em constante construção, que nasce da escuta, do diálogo e da vontade de todos. Que seja, portanto, um instrumento de união e de esperança, capaz de dar corpo à ideia de que toda a escola é território cultural, e todo o território é educativo.

O Artista Residente

Que o Plano Cultural de Escola não se meça pela quantidade de atividades que propõe, mas sim pelo critério das mesmas. As atividades avulsas, fora do contexto das necessidades da comunidade escolar e dos parceiros, não podem ser parte de um plano que se quer agregador. Como na função de programador ou diretor artístico, deve ser seguida uma linha condutora, uma guia que permita um acompanhamento lógico e claro, tanto para a equipa que define as diretrizes do plano, como para quem o queira ler, seja por curiosidade ou por outro motivo qualquer.

Há, por isso, um compromisso de, antes da execução de qualquer ideia, compreender a sua importância para a comunidade escolar, o público atingido, e de que maneira se pode relacionar com o território, contribuindo para uma maior acessibilidade cultural, fruição e até prática. Com este plano, o artista residente compromete-se a dar ainda mais valor ao território que o acolhe, a pensar nos seus habitantes, continuar a tentar encurtar distâncias entre as diferentes freguesias, como com as diferentes entidades culturais, proporcionando, tanto quanto possível, o envolvimento de diferentes instituições na execução das atividades propostas.
Assume-se, aqui, a posição de mediador entre o Agrupamento de Escolas de Constância, a comunidade escolar e os diferentes parceiros, no que ao Plano Cultural de Escola diz respeito.

Missão

"A escola é um polo cultural e todo o território é território educativo"

Ao interpretar esta frase, proposta pelo Plano Nacional das Artes, é dever dos agentes de cada lugar criar pontes para aproximar a comunidade, para que a ideia de aprendizagem ou de educação não esteja fechada sobre a sala de aula.
A proximidade com as diferentes iniciativas é crucial, não só como validação ou medidor das propostas, mas como assumir a responsabilidade perante o território, como pelas suas necessidades. Requer compreender para onde o foco deve ser apontado, e qual o lugar mais vulnerável.
A cultura foi sempre vista na história como um perigo à ordem da pólis. Como não se apresenta parte da solução, mas sim um constante levantamento de problemas, que nem sempre têm resolução, é natural que não se procure investir na mesma,

pois o que causa é ainda mais desordem, não como violência – porque não é – mas compreende-se a dificuldade de escutar os diferentes pensamentos sobre determinado tema. Mas a cultura também serve exatamente para isso, para proporcionar lugares de encontro, de discussão, de envolvimento e participação de diferentes áreas no desenvolvimento do território.

É isso que se pretende aqui, nesta nova proposta do Agrupamento de Escolas de Constância para o seu novo Plano Cultural de Escola (PCE), que a responsabilidade não recaia sobre determinados indivíduos no que ao desenvolvimento dos jovens diz respeito, isto é, compreender que as diferentes abordagens e as diferentes propostas são complementares umas das outras. Procura-se, portanto, uma maior união, e compreender as necessidades de cada Departamento, de cada lugar de aprendizagem, do território, para se perceber onde o PCE pode atuar com um critério mais afinado.

Atividades Contínuas

Oferta Complementar, 1º Ciclo (3º e 4º anos)

A educação teatral para a infância (3.º e 4.º anos) quere-se contínua, com o compromisso de, semanalmente, os alunos poderem complementar as suas aprendizagens com outras dinâmicas, permitindo desenvolver o autoconhecimento, a perceção do espaço que ocupam, o pensamento crítico e a compreensão pela diferença de opinião, de corpo, de capacidade, de ritmo de aprendizagem, entre outras. “O *jogo simbólico ou dramático é um aspeto específico do desenvolvimento psicossocial dos humanos, de vital relevância”*[1].

O desejo de representar uma outra personagem, nasce desde muito cedo. Esse distanciamento, normalmente, auxilia na compreensão do nosso *modus operandi*, e, por sua vez, uma maior compreensão sobre as diferentes perspetivas sobre o mundo. Portanto, sendo o teatro um jogo, é nessa base que apostamos.
Numa primeira fase, compreender que é através da imaginação que vamos trabalhar. Inicialmente, com exercícios a partir do vazio, onde se pretende recuperar a capacidade da criação imagética. Com este trabalho, pretende-se desenvolver a plasticidade da imaginação; inventar, a partir das nossas vivências, uma outra possibilidade de realidade. É necessário que sejam estimulados nesse sentido. Propõe-se à **Câmara Municipal de Constância dinamizar visitas** para as respetivas turmas (uma visita para cada centro escolar) **ao Cineteatro de Constância e ao Museu dos Rios e das Artes Marítimos**, em que o seu dinamismo permita criar uma relação de real proximidade com cada um dos espaços – sugere-se realizar as visitas na primeira semana do 2º semestre, entre **9 e 13 de fevereiro**, a ser confirmada essa possibilidade pela CM Constância.

Como complemento à proximidade das famílias, com o trabalho desenvolvido na escola, o PCE lança a proposta de participação das famílias em **duas aulas abertas de teatro**. A primeira, na última semana do primeiro semestre (**19 a 23 de janeiro**, uma em cada centro escolar, no respetivo dia da aula, e juntar, numa manhã, as duas turmas); a segunda, durante o segundo semestre (**4 a 8 de maio**, com as condições anteriormente apresentadas). Aqui, lança-se a necessidade de articulação e confirmação por parte das(os) professoras(es).
Estas partilhas contribuem para entendermos, enquanto adultos, que as crianças também têm algo a dizer. Alimentar a sua necessidade de expressão permite-nos auxiliar no crescimento dos jovens estudantes, para, talvez, se tornarem cidadãos mais disponíveis, tolerantes, e aceitarem a sua expressão, única.

Expressão Dramática e Comunicação – 7.º e 8.º anos

Esta proposta mostra-se pertinente por auxiliar o desenvolvimento dos alunos, numa fase mais caótica do seu crescimento, ou melhor, menos compreensível, pela natureza da idade. É grande a necessidade de apoio, no entendimento das alterações motoras e cognitivas que acontecem nesta fase, e o teatro surge com a função de possibilitar a exploração das novas características que estes corpos desvendam, ao mesmo tempo que não deixamos cair a disponibilidade para a fluição da imaginação.

É imprescindível compreendermos o nível de vulnerabilidade, auxiliar na expressão, e aumentar a confiança sobre a escola ser um espaço seguro para assumir fragilidades, inerentes à condição humana.

Sugere-se convidar familiares para uma **aula aberta**, e, assim, ouvirem os seus filhos de uma forma que, talvez, nunca ouviram antes: frágeis, mas seguros. Fica a sugestão de, no primeiro semestre, para a respetiva turma, ser realizada durante a Semana da Arte, entre **19 a 23 de janeiro**, e no segundo semestre, ser na semana de **25 a 29 de maio**.

De forma a incentivar o interesse pela expressão, é de elevado interesse apresentar a estes alunos o espaço onde, normalmente, o teatro acontece, o sítio mais exposto do mundo: o palco. Embora seja o mais exposto, fazer compreender que também é o lugar onde tudo pode acontecer, onde podemos, em conjunto, construir o que realmente quisermos, e onde detemos o poder para partilhar com os outros. É, quase, um espaço onde nos tornamos intocáveis. Propõe-se que as **visitas ao cineteatro**, dinamizadas pelos agentes do município, se realizem durante uma manhã, na última semana de aulas do ano civil – **de 15 a 19 de dezembro**, para uma turma, e para a outra, na semana do regresso das férias da Páscoa – **de 27 de abril a 1 de maio.**

Clube de Teatro – *Rios Em Cena*

Para além da participação no Concurso PANOS, organizado pelo Teatro Nacional D. Maria II, *Rios Em Cena* prepara uma criação a partir de tradições e costumes populares de Constância, com direção musical do projeto PVGNA TAGI, da CICO, com orientação de Ana Elias. Tal como o PCE, *Rios Em Cena* pretende aproximar-se ainda mais ao território, com a missão de transmitir aos alunos a pertinência de conhecer o território, o que nele se praticava e as suas gentes, ao mesmo tempo que se apropriam desse lugar, faz-se crescer o sentido de responsabilidade para com o mesmo. Pretendemos criar uma relação íntima com o património imaterial de Constância: as suas vozes, os seus ritmos, as suas personagens, as suas pessoas, na celebração dos 35 anos do lançamento do 2.º número do Boletim Informativo da Câmara Municipal, onde vem a público, pela primeira vez, a referência do epíteto Constância, Vila Poema, por António Matias Coelho[2].

"Esta fonte é filha de outra fonte" é o nome provisório.

Esta primeira criação prevê-se ser apresentada entre **19 a 23 de janeiro**. Aponta-se para uma reposição do espetáculo nas Pomonas Camonianas.

Pelo terceiro ano consecutivo, prevê-se a participação no concurso **PANOS**, como referido no início deste capítulo. Continuamos a apostar nesta iniciativa, pelo compromisso que requer. Prevê-se a sua apresentação na semana de **27 de abril a 1 de maio**.

Continuamos a apostar fortemente na envolvência dos alunos, e por isso salvaguardamos a necessidade de haver ensaios intensivos quando as datas de apresentação se aproximarem, o que significa a libertação dos alunos de algumas aulas, como também disponibilidade para alargar aos sábados. As apresentações serão realizadas sempre fora do horário letivo, para dar possibilidade a toda a gente de poder assistir. Haverá sempre a possibilidade de fazer em horário letivo, dirigido à Escola.

Atividades Pontuais

Semana da Arte - 3.ª Edição

A Semana da Arte propõe-se, pelo terceiro ano consecutivo, como um programa que possibilita e facilita o acesso a diferentes dinâmicas de educação – o ensino pela arte. Durante uma semana, diversos artistas visitam a escola e oferecem a possibilidade de conhecerem – e até experimentarem – o processo de trabalho que leva o artista a apresentar as suas obras.

Para esta edição, seguindo a temática proposta, convidam-se artesãos do território para prepararem pequenos workshops, de duas horas cada um. Também um escritor da região, para divulgar a sus obra e falar sobre a paixão de escrever e a importância da leitura. Será realizada durante a semana de **19 a 23 de janeiro**.

Para o encerramento, propõe-se um **minifestival** com o tema ***street art***, no **dia 23**, sexta-feira, aberto à restante comunidade.

Mês dos Afetos

À semelhança dos anos anteriores, esta atividade será desenvolvida em articulação com as Bibliotecas Escolares do Agrupamento e com o Departamento de Línguas. Para começar, a realização do Correio do Amor e da Amizade, que propõe a escrita de cartas e postais destinados a quem quisermos partilhar o nosso afeto: amizade, amor, agradecimento, solidariedade…O marco do correio será colocado na BECC. Todos poderão ali colocar as suas mensagens, alunos, não docentes e docentes. Após o dia de S. Valentim, finalmente, e para felicidade de muitos, as mensagens serão entregues aos destinatários, por um grupo de alunos, como já foi feito em anos anteriores.

Paralelamente a esta atividade, este ano, convidam-se familiares dos alunos para contarem/ partilharem as histórias afetivas que tiveram ao longo da vida, como por exemplo, antigos militares que mantinham relações à distância com as suas famílias, noivas, quando foram destacados para missões fora do país.

Teremos, também, uma exposição de poemas em várias línguas: espanhol, francês, inglês e português, selecionadas nas aulas de língua estrangeira e de português. Os afetos terão outro sabor numa língua estrangeira? É o que os alunos poderão descobrir.

Decorrerá durante o mês de **fevereiro**.

Semana da Leitura – 2ª edição

O incentivo à leitura, às letras, às palavras. O jornalista Vítor Silva Tavares, dizia que era viciado em letras. Começou a trabalhar aos 12/13 anos e não sabia onde arranjava tempo para ler toda a tralha que leu… roubou-o às suas profissões. Até a necrologia dos jornais leu, a publicidade. Era um viciado em letras, em palavras, como se fosse um jogo, um quebra-cabeças.

A ideia é convidar pessoas ligadas à literatura. Falta-nos o hábito de leitura, melhor ou pior, falta que as mentes dos dias de hoje se habituem a ler, e a habituação faz-se normalmente com uma atividade regular. Como se pode pedir a alguém que interprete um texto, que compreenda as letras que ali se encontram, se nem tem na mente a imagem das palavras? Se não consegue pensar em palavras, se não sabe, sequer, dizer como é uma folha de um livro, de um jornal, de uma revista, ou porque nunca viu, e se viu, as poucas vezes, não lhe permitiram criar um imaginário? Talvez o jogo de quantidade aqui pudesse resultar. Talvez, ao terceiro livro, o grafismo da página de um livro já se tenha instalado no imaginário do novo leitor. E não é com manuais escolares, não é pela obrigação de ler, mas o "jogo" de ler, pode ser usado a nosso favor, a competição constante que nos é imposta diariamente, pode ser usada em prol do que mais importa. Talvez, a partir daí, possamos perguntar o quer dizer aquilo que se lê. No futuro, estes novos leitores, o que fazem é pensar, a cada livro que leem, que o anterior não foi inteiramente compreendido, e, portanto, repetem a leitura. Não é uma fórmula, mas é uma hipótese para incentivar a leitura.

Nesta Semana, teremos a presença da escritora Alice Vieira, para realizar sessões, presencialmente, com os alunos do 4.º ano, dos três centros escolares e com as turmas de 2.º ciclo. A equipa do PCE encontra-se na fase de contactos com escritores que sejam do interesse dos alunos do 3.º ciclo, Ensino Secundário e Profissional. Atempadamente, faremos a

divulgação do escritor que virá à escola, na esperança de agradar aos alunos e a toda a restante comunidade educativa. Os encontros com escritores são sempre revestidos por uma certa magia. Trazer escritores à Escola permite que os alunos assistam à magia ao vivo. À sua frente, está a pessoa que escreveu um livro, vários livros…quem sabe se, pelo menos, um aluno não se inspira e escreve o seu próprio livro, quem sabe…

Em relação à vinda dos escritores, propõe-se a articulação com a Câmara Municipal, no sentido de poder assegurar alguns pormenores de ordem logística (deslocação da escritora Alice Vieira para Constância, entre outros).

Será realizada durante a semana de **23 a 27 de março.**

Participação nas festividades do território

- ➔ Mercadinho de Natal
- ➔ Festas em honra da Nossa Senhora da Boa Viagem
- ➔ Inauguração da exposição em homenagem a Alexandre O'Neill

XXIX Pomonas Camonianas

Quase a alcançar a marca redonda de trinta edições, propõe-se uma dinâmica de corresponsabilidade sobre um evento que iniciou na escola, mas que, rapidamente ganhou dimensões de festa quinhentista. Para um evento desta envergadura, a preparação deve ser um ponto crucial para que o resultado tenha o impacto desejado. Será lançado um tema, para que o público possa ter um fio condutor, tal como se pede a um evento deste calibre. A criação de cada intervenção fica ao encargo das pessoas responsáveis. O incentivo à participação deve continuar a ser o foco principal ao longo do ano, não apenas para a comunidade escolar, mas alargar para as restantes instituições e habitantes do território.

A previsão das dinâmicas a serem desenvolvidas, deve ser feita antecipadamente. Será construído um formulário para se descreverem as atividades e as suas respetivas necessidades técnicas (rider técnico). Esta ação é determinante para o cumprimento das mesmas, em articulação com a Câmara Municipal de Constância – ação de mediação ao encargo do artista residente, a partir das informações disponibilizadas pelas propostas apresentadas. O programa será organizado em comunhão com as propostas do AE de Constância e as restantes que chegarão de outros intervenientes e será apresentado em tempo próprio, atempadamente.

O funcionamento das bancas mantém-se com a mesma fórmula adotada nos últimos dois anos, tal como a participação dos centros escolares.

Esperam-se dias emocionantes, antes, durante e depois das Pomonas Camonianas. Este ano, prevê-se a confeção de mais trajes e acessórios, para que um maior número de participantes/figurantes possa encher os espaços das Pomonas, na vila de Constância. Os trajes de que o Agrupamento dispõe são extraordinários, todos os anos precisam de manutenção. A equipa responsável pela manutenção, requisição, entrega e registo de devolução dos trajes, tem uma missão escondida,

mas muito importante para que as Pomonas tenham um brilho muito próprio. Somos, talvez, o único agrupamento no país, que possui um guarda-roupa desta dimensão. É preciso restaurar alguns trajes, confecionar mais, para que todos possam trajar a rigor nas festividades das Pomonas. Solicita-se ao **Município, o apoio** para o cumprimento destes objetivos: aquisição de tecidos e outros materiais, costureira para a confeção de trajes…A equipa das Pomonas, na Escola, desenvolve um trabalho focado na restauração de trajes e organização do guarda-roupa, no entanto, sente a necessidade de uma ajuda ao nível da mão de obra para a confeção de mais trajes, que na altura das Pomonas são escassos e a logística para que todos possam trajar à época revela-se uma epopeia cheia de aventuras e os deuses nem sempre estão em maré favorável. A próxima edição espera-se com mais participantes e trajes confecionados em articulação com o Município, para que as Pomonas continuem a ser a grande Festa em homenagem ao nosso grande poeta Luís de Camões.